

**O HIBRIDISMO ENTRE JORNALISMO E LITERATURA, UMA ANÁLISE DO ROMANCE-REPORTAGEM “O BEIJO DA MORTE”**

**Marisa Aparecida Loures de Araújo Barros**

Mestranda em Estudos Literários pela UFJF  
marisalouresmanu@gmail.com

**Marcos Paulo de Araújo Barros**

Mestre em Comunicação pelo  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF  
mp.araujo2018@gmail.com

O hibridismo entre literatura e jornalismo ainda é um tabu para muitos profissionais da comunicação. Por isso, busca-se refletir sobre as influências de um discurso sobre o outro, por meio de uma análise do romance-reportagem “O beijo da morte”, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee, tentando mostrar como essa junção pode ser benéfica para o leitor. Considerado pelos próprios autores como uma mistura de reportagem, depoimento e ficção, esse livro nasceu de matérias publicadas na imprensa, no ano de 1976. Nele, o protagonista é obcecado por esclarecer o mistério das mortes dos três líderes da Frente Ampla – Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda. Um dos objetivos do trabalho é procurar identificar as características que fazem dessa obra um romance-reportagem: uma mistura de ficção e realidade. Para se entender como funciona esse novo formato e quais suas tipificações, utiliza-se como referencial teórico a tese de doutorado de Edvaldo Pereira Lima, defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em junho de 1990. Também procura-se apontar as contribuições que a literatura traz para o jornalismo como forma de saciar a sede de alguns repórteres, que consideram o gênero literário uma maneira de fugir da mesmice e da correria da redação, para aprofundar em grandes questões do cotidiano. Muitas vezes, em nome do furo, o que é noticiado não corresponde à verdade dos fatos, uma consequência da chamada Indústria Cultural, termo proposto pelos frankfurtianos Adorno e Horkheimer, na década de 40 do século XX. Para refletir sobre tais questões, a proposta é trazer um recorte histórico, passando pela fase do jornalismo, chamada de político literária (1789 – 1830), a entrada de João do Rio na cena carioca, o nascimento do New Journalism, nos Estados Unidos, na década de 1960, e o surgimento do Gonzo Journalism, uma tendência que levou ao extremo as características do novo jornalismo americano. Para a discussão, também busca-se apoio em Jacques Le Goff, Rildo Cosson e Gustavo Castro e Alex Galeno.

Palavras-chave: Jornalismo. Literatura. Romance-reportagem.